

ARTIGO

ANÁLISE DO CONTEÚDO DE GEOGRAFIA FÍSICA PARA O 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LIVRO DIDÁTICO E NA BNCC

Joyce Caroline de Souza Souto¹

RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir a estrutura organizacional do conteúdo de geografia no livro didático do ensino fundamental II considerando a importância da escolha do livro didático como ferramenta fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno no âmbito escolar. Na análise realizada empregou-se uma abordagem de natureza qualitativa apoiada em referencial teórico pertinente enfocando aspectos do processo de ensino-aprendizagem baseado no livro didático. Foi possível verificar que o livro analisado encaixa-se nas normas da BNCC e, se bem manuseado pelo docente em sala de aula, há grande possibilidade do mesmo contribuir consideravelmente com a aprendizagem do aluno. Por fim, evidencia-se a necessidade de analisar cuidadosamente o livro didático que será adotado pela escola.

Palavras-chave: Educação. Livro Didático. Ensino de Geografia.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia abre a possibilidade de estudar a relação entre o ser humano e o meio ambiente, a fim de entender melhor como a sociedade se apropria e se organiza no espaço geográfico. No entanto, para uma melhor compreensão de toda dinâmica que há dentro de cada especificidade da organização da sociedade no espaço, se faz necessário tomar alguns métodos que facilitem e contribuam para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Para isso, o professor é o principal elo entre os alunos e o livro didático, pois somente ele é capaz de desenvolver técnicas e habilidades que estimule o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno sobre a sua visão. Portanto, o livro de didático não pode ser o

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: joyce.souto@aluno.uepb.edu.br

único recurso que direcione a sala de aula, ele pode ser uma base de como desenvolver discussões acerca do conteúdo, o que implica dizer que a busca por novas metodologias de ensino que chamem a atenção dos alunos, parte do professor. É válido ressaltar que ouvir propostas dos alunos sobre como construir metodologias ativas é de grande importância.

Além do mais, um bom docente de geografia permitirá aos seus alunos compreender não somente a dinâmica dos acontecimentos históricos, mas todo o conhecimento de mundo que os circunda diariamente, fazendo desenvolver uma compreensão que resulte na correlação do que foi abordado em sala com um exemplo simples típico da cidade que ele reside. A Geografia é uma ciência que contribui, principalmente, através da observação da paisagem, que os educandos entendam toda a dinâmica que há entre a relação do homem e o uso do meio, trazendo fatos de uma escala maior e aplicando em uma escala menor.

O intuito dessa análise é entender como o livro didático está sistematizado a fim de proporcionar aos professores alguns métodos que devem ser levados em consideração quanto à escolha do livro didático para ser trabalhado em uma determinada instituição a fim de que o livro proporcione um bom desempenho para a construção do pensamento crítico do aluno. Quanto a isso, acrescenta-se que:

O livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que aconteça uma interação da experiência do aluno e atividades que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo a repetições ou imitações do real. Entretanto, o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar conveniente e necessária (SANTOS; CARNEIRO, 2006, p. 206).

A análise trata-se de uma abordagem de natureza qualitativa e apoiada no referencial teórico pertinente, cujo enfoque relaciona-se a aspectos do processo de ensino-aprendizagem do aluno tendo como base o livro didático. O artigo encontra-se dividido da seguinte maneira: inicialmente a discussão volta-se para uma observação do conteúdo de geografia física a partir das habilidades da BNCC, levando em consideração a aplicação desse conteúdo dentro dessas diretrizes; em seguida são abordados alguns critérios de análise para uma melhor avaliação do livro didático; logo após se faz algumas indicações acerca de como desenvolver algumas metodologias que visem colaborar para o desenvolvimento mais dinâmico da temática em sala de aula para com os educandos; e são feitas algumas reflexões sobre o que foi observado durante a análise.

Ademais, cabe salientar que essa análise representa uma contribuição às muitas reflexões que emergem diante das escolhas do livro didático pelos professores da instituição.

2 A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO

Com a chegada da família real portuguesa em 1808 e o estabelecimento da fundação da imprensa régia, a circulação de livros no Brasil se ampliou. O primeiro lote de obras didáticas publicadas em todo o país foi traduzido para a Escola Militar e, com a promulgação da primeira lei no contexto da Independência do Brasil, em 1822, foram promulgadas as primeiras leis do contexto educacional. Porém, só no governo Vargas, em 1930, foi criado o Ministério da Educação e anos depois a Comissão Nacional do Livro Didático e algumas décadas depois, com a criação do Programa Nacional do Livro Didático, o governo passa a ser responsável pela aquisição e distribuição de livros educacionais para alunos da rede pública de ensino.

A importância do livro didático como ferramenta de ensino é que ele é um facilitador do processo de aprendizagem e do desenvolvimento do aluno. Representa um guia para os professores e ajuda a formar estratégias de ensino. Embora os livros didáticos forneçam suporte aos professores, os educadores continuam tendo autonomia para estabelecer seu próprio currículo e toda a sua dinâmica. O uso de materiais ajuda a otimizar o tempo, pois fornece aos professores uma fonte de pesquisa e prática para o próprio trabalho. Portanto, o educador não precisa focar em “o que ensinar”, mas em “como ensinar”, descobrindo novas formas de tornar a sala de aula mais dinâmica a fim de que os alunos se sintam mais envolvidos. Os professores devem considerar que a escolha correta dos livros é um ponto importante do seu trabalho e altamente relevante para que a instituição de ensino alcance seus objetivos educacionais.

Para a Geografia, o livro didático é um dos principais recursos que permite a fixação mais ampla dos conteúdos para os alunos e também é um recurso que permite, por meio de imagens, uma facilidade maior de compreensão do que é contextualizado, deixando os fatos cada vez mais próximos da realidade do aluno. Sobre isso, afirmam Santos e Souza (2010, p. 22) que “[...] a geografia é uma ciência ligada à vida e, portanto, ligada ao cotidiano do aluno”. Todavia, os professores não podem se limitar apenas ao livro didático, mas sim procurar desenvolver novas metodologias que despertem o interesse do aluno e o façam protagonista do seu próprio desenvolvimento, como é o caso das metodologias ativas.

3 CRITÉRIOS PARA A ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

A avaliação do livro didático pelo professor é de suma importância para a instituição de ensino, pois ninguém, além do professor, pode selecionar melhor o livro. É em virtude disso que desenvolveremos um dos critérios que deve ser levado em consideração para a análise de um livro como um todo. O livro de Geografia deve conter uma sistematização de elementos que são de grande importância para o desenvolvimento da ciência, bem como a presença dos conceitos geográficos, de gráficos, de imagens sobre a temática, presença da cartografia, com os mapas com todas as informações necessárias, entre outros. Tudo isso deve ser articulado dentro do livro levando em consideração a faixa etária da turma e respeitando a ordem de cada conteúdo.

Considerando isso, faremos uma análise do volume destinado ao 8º Ano do ensino fundamental do livro didático intitulado *Tempo de Geografia* (SILVA; ROSS, 2019), levando em consideração procedimentos e critérios apresentados por Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007). Na sequência, apresentamos os primeiros aspectos observados na análise do livro didático.

a) Capa



Figura 1: Capa do livro didático analisado.

Esse é o momento de “julgar o livro pela capa”. Observando-se a Figura 1, pode-se notar que é uma capa que, de certa forma, chama a atenção pelas cores (algumas até dão volume a capa) e que pode até mesmo ser trabalhada em sala de aula pelo professor, a fim de perguntar aos educandos que eles estão vendo, qual são as ideias que estão por trás dessa imagem, se há cultura na imagem, etc. São pontos que se bem discutidos, podem levar o aluno a interpretar e até mesmo deduzir o que será estudado no futuro breve através do livro, que são questões sociais, econômicas, culturais e religiosas. Além disso, o livro traz logo na capa o símbolo da Base Nacional Comum Curricular, o que já nos fornece uma ideia de que o conteúdo a ser trabalhado nesse livro didático está em consonância com as competências e habilidades da BNCC (BRASIL, 2018).

O que chamou a atenção é que no verso dessa capa há uma ilustração elencando 10 motivos para você amar o seu livro, mostrando quais os materiais que são utilizados para a sua produção, a importância de cuidar do livro e, a fim de contribuir para um mundo mais sustentável, ele indica uma forma para reciclar o livro.

b) Autores

São autores renomados da Geografia no Brasil.

- Axé Silva:
 - Professor de Geografia no Ensino Fundamental e Médio;
 - Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP);
 - Articulista e coordenador de publicações especializadas em Geografia e Ensino;
 - Criador e apresentador de canal de vídeo em plataforma digital sobre Geografia e Atualidades.

- Jurandyr Ross:
 - Livre-Docente em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP);
 - Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP);
 - Professor titular na Universidade de São Paulo (USP);
 - Consultor do Ministério do Meio Ambiente (1992-2002);
 - Vencedor do Prêmio Jabuti pela Associação Brasileira do Livro (1997);
 - Autor da Classificação do Relevo Brasileiro (1985);

O que chama a atenção é que, além de serem autores respeitados dentro da Ciência, todas essas informações acima sobre eles encontram-se disponíveis na contra capa do livro, o que já situa o leitor sobre quem produziu o livro, bem como a linha de pesquisa que os autores trabalham.

c) Público

O livro faz parte da *Coletânea Tempo de Geografia* (v. 6; 7; 8; e 9) para o ensino fundamental II, direcionado para as escolas privadas. O volume aqui analisado é voltado para os alunos do 8º Ano.

d) Apresentação do livro

Notamos essa apresentação pelos autores em uma breve mensagem disponibilizada logo no inicio do livro para os leitores/público alvo. Percebemos isso não só na mensagem dos autores, mas na forma das temáticas expostas no livro, bem como a forma com que são explanados respeitando a faixa etária do aluno de fundamental II, bem como a capacidade de compressão que ele tem no momento. Para isso, o livro conta com muitas imagens a fim de aproximar o conteúdo à realidade. A apresentação do livro é muito objetiva.

e) Índice e estrutura do livro

Através do sumário notamos com clareza a organização sistematizada levando em consideração o respeito quanto à ordem dos temas e a sequência de aprendizagem do aluno. Os temas mais priorizados se rendem a uma discussão comumente feita pela Geografia Humana, bem como a organização da sociedade no espaço, questões capitalistas, migrações, etc. Um fato interessante é que na página de cada capítulo há uma abordagem breve do que será analisado e, além disso, há uma pequena parte que aborda o que foi trabalhado no capítulo anterior, a fim de recordar ao aluno o que ele viu anteriormente para dar inicio a um novo assunto.

f) Diagramação

A diagramação do livro está intimamente articulada aos textos, notando-se com facilidade que nada fica perdido ou solto na página, que há uma relação entre o contexto e os gráficos e pode-se dizer que ambos se complementam e por vezes trazem até curiosidades atuais sobre a temática. Todos os gráficos encontrados nos livros dispõem de título, ano, fonte e descrição necessária para melhor interpretá-los. Também nota-se, através da linguagem do livro, o respeito em abordar algumas temáticas para não gerar um tipo de preconceito na interpretação pelos alunos.

g) Imagens, representações gráficas e cartográficas

O livro dispõe de um acervo de imagens e a presença dessas figuras/imagens correlacionadas com os textos é bem significativa. O livro tem 256 páginas e apenas 14 delas não contam com imagens. Há sempre a presença de um mapa, um gráfico ou até mesmo uma imagem histórica que contribui com a temática, a fim de articular a ideia exposta no texto para fornecer uma mais rápida compreensão do que foi lido.

O uso dessas imagens é interessante principalmente para mostrar aos alunos as formas de relevos existentes, bem como eles se organizam no continente através da ilustração cartográfica, ou seja, a interpretação de um mapa também entra como um auxílio para uma melhor exemplificação de como delimitar um tipo de relevo dentro de uma escala maior.

h) Proposta teórico-metodologia

A partir de uma abordagem sintética do livro, notamos que a proposta teórico-metodológica do mesmo está ligada à construção do pensamento crítico do educando, pois notamos que as abordagens dos conteúdos, como por exemplo, a temática sobre sociedade, é abordada dentro de um viés que não gera preconceito, mas sim interpretação crítica acerca do conteúdo, fornecendo ao aluno uma forma de analisar o que está sendo apresentado e desenvolver inquietações em relação à temática.

i) Linguagem

O livro apresenta textos de extensão média que não causam uma leitura cansativa e, além do mais, são bem diretos quanto à mensagem que quer passar. Há sempre algumas palavras mais científicas que não são comuns aos alunos e sempre é disponibilizado um

glossário explicando essas palavras, a fim de desenvolver uma melhor compreensão pelo leitor, como por exemplo, acontece na pág. 82 na utilização da palavra *lacustre* (relativo a lago; que está próximo a um lago ou sobre ele), que por não ser uma palavra que faça parte do vocabulário geral, acaba necessitando de uma definição no rodapé da página ou em alguma parte do livro.

j) **Atividades**

Quanto ao desenvolvimento das atividades, o livro dispõe primeiro de uma discussão sobre a temática para em seguida aplicar a atividade sobre o que foi desenvolvido em aula, principalmente utilizando as imagens que melhor expressam toda a dinâmica sobre os tipos de relevos. Há até atividades extras que aplicam a análise cartográfica como ponto de partida, como se pode ver na p. 91 do livro.

As atividades respeitam o nível intelectual dos educandos do 8^a ano e até fornecem atividades extras que despertam a curiosidade dos alunos, pois muitas delas são de desafios e contam também com dicas de filmes, documentários e bibliografias sobre o que foi estudado como maneira de acrescentar exemplos mais comuns.

k) **Bibliografia**

Sobre isso, as referências encontradas na ultima página do livro nos mostra grandes nomes da Ciência Geográfica. É possível notar a presença de autores renomados como Gerra (1998); Ab Saber (1985); Conti (1998); Ross (2006); entre outros. Com isso é possível notar que, diferente dos livros antigos onde havia uma grande predominância de autores de História no livro de geografia, hoje é diferente, nesse livro didático a predominância é totalmente voltada aos trabalhos desenvolvidos por professores formados em Geografia.

4 CONTEÚDO DE GEOGRAFIA FÍSICA NO LIVRO E RELAÇÃO COM HABILIDADES DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento normativo do Ministério da Educação (MEC) que visa definir os conjuntos básicos de aprendizagem orgânica e progressiva que todos os alunos devem desenvolver em todas as etapas da educação básica (BRASIL, 2018). Assim, a partir desse documento que descreve habilidades, conteúdos,

competências, consideramos que essas diretrizes são indispensáveis em todos os anos e em todos os componentes curriculares da educação básica. Para a BNCC, a Geografia deve promover o desenvolvimento da compreensão espacial.

Por isso, foi analisada a relação entre os conteúdos do volume destinado ao 8º ano do ensino fundamental da coleção didática *Tempo de Geografia* com as habilidades definidas na BNCC para o ensino de geografia no 8º ano. Para essa análise, tomamos as temáticas voltadas para a Geografia Física tanto nos conteúdos do livro didático quanto nas habilidades da BNCC, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Conteúdos de Geografia Física no livro didático e habilidades relacionadas da BNCC para geografia no 8º ano

REFERÊNCIA NO LIVRO DIDÁTICO	HABILIDADES DA BNCC
<p>Tema 3 – América</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capítulo 2: Relevo e Hidrografia: <p>Relevo do continente americano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O relevo oeste; - O relevo central; - O relevo leste. <p>Hidrografia do continente americano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vertente do Ártico; - Vertente do Atlântico; - Vertente do Golfo México - Vertente do Pacífico. <ul style="list-style-type: none"> • Capítulo 3: Clima e Vegetação: <p>Diversidades de climas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clima da América Anglo-Saxônica; - Climas da América Latina. <p>Formações Vegetais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formações Vegetais da América Anglo-Saxônica; - Formações Vegetais da América Latina. 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água; • (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.

Organização da autora.

O livro faz jus ao que é proposto pelas habilidades da BNCC. No primeiro capítulo analisado, intitulado de *Relevo do continente americano*, há uma introdução sobre o continente americano, bem como a delimitação do mesmo no mapa mundi e uma explanação completa sobre sua localização, a fim de mostrar aos alunos todos os tipos de relevos encontrados no Oeste, Leste e Central, bem como as características dos tipos de relevos

encontrados no continente, e a explanação da sua geomorfologia através de imagens que deixam as características mais visíveis. Além de mostrar, através de imagens, que a participação antrópica referente a algumas regiões favorece atividades agrícolas que só são possíveis devido à característica do relevo. Essa abordagem contempla a habilidade EF08GE23 da BNCC.

Em seguida, há uma explanação direta sobre a *Hidrografia do continente americano*, detalhando as Bacias Hidrográficas do Brasil, bem como suas características específicas, além de compará-las com outras de países distintos, como por exemplo, o Canadá, que é citado no livro destacando o desenvolvimento urbano ao longo do rio São Lourenço. Esse tópico do conteúdo do capítulo 2 do livro está relacionado com a habilidade EF08GE15 da BNCC.

O capítulo 3 do livro, direcionado para os tipos de *Clima e Vegetação* encontrados no continente americano, faz uma delimitação objetiva de cada um desses tipos, apresentando suas características de diversidade nas Américas, mostrando as especificidades de cada tipo, bem como a influência do clima nos tipos de vegetação através de imagens e contextualização fazendo uma abordagem descritiva por meio dos textos e as várias imagens que o livro disponibiliza a fim de contribuir para uma melhor compreensão. Esses conteúdos e o tratamento dado aos mesmos contempla a habilidade EF08GE15 da BNCC.

Por fim, observou-se, de modo geral, que o livro didático analisado consegue seguir todos os parâmetros indicados pela BNCC não apenas em relação aos conteúdos escolhidos para apresentação aqui, mas em todas as temáticas disponíveis no livro, o que contribui para o desenvolvimento de formas didáticas metodológicas para que o professor aplique com mais precisão os conteúdos e assim facilitar a compreensão pelo aluno sobre o que está sendo discutido em aula.

5 INDICAÇÃO METODOLÓGICA PARA APLICAÇÃO DO CONTEÚDO

O plano de aula é um elemento essencial para nortear o professor quanto à aula que será ministrada. Pensar sobre metodologias que proporcionem o interesse da turma é de suma importância, o que se constatou principalmente através do ensino remoto durante o distanciamento social imposto pela pandemia de covid-19. Desenvolver metodologias ativas é uma forma de contribuir para desenvolvimento intelectual do educando, mas como fazer isso? Essa é a pergunta que diversos profissionais acabam fazendo diante da realidade encontrada.

Segundo Zaluski e Oliveira (1996, p. 3), Silberman aponta que:

a aprendizagem ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada com os métodos de ensino tradicionais. Assim, com métodos ativos, os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer.

A partir da experiência do ensino remoto, seria interessante desenvolver uma atividade através de plataformas digitais que melhor contribuíssem para a explanação da temática. A exemplo, poderíamos tomar como ponto de partida o plano no Quadro 2.

Quadro 2: Plano de aula: conteúdo, habilidade da BNCC e emprego de plataformas digitais.

PLANO DE AULA – 90 Minutos	
Tema:	O relevo do continente americano
Habilidade:	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
Turma:	8 ^a Ano
Objetivos:	Descrever as principais formas de relevo; Apresentar imagens dos tipos de relevo; Reconhecer a importância da observação.
Recursos Didáticos:	Livro didático (base); Apresentação de slides pela plataforma Meet; Utilização de imagens do Google Earth e Street View.
Procedimentos:	1º Aula expositiva e dialogada; 2º Apresentação do tema, bem como a explanação das principais características dos tipos de relevos através de imagens; 3º Através da plataforma do Google Earth e Street View, mostrar toda a área da cidade onde se localiza a escola; 4º Observar junto com os alunos as formas de relevo que cercam a cidade, bem como as paisagens naturais e culturais que eles conseguem ver para além do Google Earth, aproximando a escala visual com o conhecimento de mundo do educando.

Fonte: Elaboração da autora

A elaboração de uma metodologia dever ser bem pensada pelo professor regente da turma, pois só ele que poderá prever se a metodologia conseguirá ser aplicada com eficiência, se a instituição fornece meios para a realização da atividade proposta e se a turma tem aptidão necessária para desenvolver.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, foi possível perceber a importância que há na escolha de um livro didático que condiz com o que é melhor para o desenvolvimento intelectual do aluno dentro da instituição, educando-o para a vida. É válido ressaltar que a importância da escolha de

livros que forneçam conteúdos claros e objetivos é de suma importância no âmbito escolar, visto que são livros que, de certa forma, atraem com mais facilidade a atenção do aluno e norteia o professor com mais eficácia no que se refere à aplicação do conteúdo.

Com a análise realizada e o resultado da mesma é possível afirmar que o livro escolhido está intimamente relacionado com habilidades da BNCC de geografia para o 8º ano do ensino fundamental e que todos os requisitos são levados em consideração. A linguagem é objetiva, os recursos visuais são suficientes e há atividades que estimulam a curiosidade dos alunos. Mas não basta apenas um bom material, se faz necessária a presença de um bom profissional que esteja disposto a contribuir com o desenvolvimento do aluno, um professor que busque se reinventar sempre que for necessário. E reinventar não quer dizer romper com o ensino tradicional, mas é desenvolver intervenções que faça com que o aluno sinta-se interessado em participar. O ensino tradicional sempre irá existir, mas a forma com que ele pode ser desenvolvido é o que pode ser mudado.

CONTENT ANALYSIS OF PHYSICAL GEOGRAPHY FOR 8th GRADE SECONDARY SCHOOL IN TEXTBOOK AND NATIONAL CURRICULUM BASE

ABSTRACT

This brief analysis aims to discuss the organizational structure of the geography content in the elementary school II textbook, based on the importance of choosing the textbook as a fundamental tool for the development of student learning in the school environment. In the analysis carried out, a qualitative approach was used, supported by a relevant theoretical framework, focusing on aspects of the teaching-learning process based on the textbook. In this way, it was possible to infer that the analyzed book fits the norms of the BNCC and, if handled well by the teacher in the classroom, there is a great possibility that it will contribute considerably to the student's learning. Finally, it is evident the need to carefully analyze the textbook that will be adopted by the school.

Keywords: Education. Textbook. Teaching Geography.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para Ensinar e Aprender Geografia. 1º Ed. São Paulo-SP: Editora Cortez, 2007.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Ibpex, 2010. (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8)

SANTOS, Wildson Luiz; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. Livro didático de Ciências: fonte de informação ou apostila de exercícios? **Contexto e Educação**, Ijuí-RS, Ano 21, n. 76, p. 201-222, julho/dezembro 2006.

SILVA, Axé; ROSS, Jurandyr. **Tempo de geografia**: 8.º ano. 4. Ed. São Paulo: Editora Brasil, 2019.

ZALUSKI, Felipe C.; OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de. Metodologias ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. São Carlos-SP, 26 de junho a 13 de julho de 2018, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). **Anais...** São Carlos-SP: UFSCar, 2018, p. 1-9. Disponível em:
<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556>>.

Recebido em 27/04/2022.
Aceito em 30/11/2022.